

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANDRESSA SILVA SANTOS PEREIRA

**SINFONIA DO APRENDER: A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA E DAS
BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GOIÂNIA

2025

ANDRESSA SILVA SANTOS PEREIRA

**SINFONIA DO APRENDER: A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA E DAS
BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia como requisito da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof. Dra. Rosemary
Francisca Neves Silva

GOIÂNIA

2025

AGRADECIMENTOS

Queridos pais, professores e seres especiais em minha vida,

Com profunda gratidão, dedico este trabalho a todas as pessoas que tornaram possível a minha jornada. Agradeço primeiramente a Deus pela orientação e bênçãos recebidas ao longo de todo o processo. À minha mãe, meu maior exemplo, pela inspiração constante, pelo amor incondicional que me envolve e pelo apoio firme e constante em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis. Seu amor e sacrifício são inestimáveis, a base sólida sobre a qual construí minha trajetória. Ao meu pai-drasto, que me acolheu como filha e me mostrou o verdadeiro significado da família e do apoio mútuo, expresso minha sincera gratidão por sua presença constante e seu suporte incondicional. Vocês são a minha fortaleza, meu porto seguro.

À minha orientadora, Professora Doutora Rosemary, expresso minha imensa gratidão pelo auxílio inestimável durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação paciente e sábia, sua capacidade de me guiar com firmeza e delicadeza, foram fundamentais para a conclusão deste projeto. Agradeço especialmente sua compreensão e suporte durante os momentos de tensão e turbulência, me mostrando que eu não estava sozinha nessa jornada.

Ao meu amado marido, meu companheiro em todos os momentos, agradeço o encorajamento diário e o apoio incondicional, especialmente na reta final, quando a pressão era maior. Sua presença constante foi um bálsamo para minha alma, me impulsionando a seguir em frente mesmo diante dos desafios. Seu amor e fé em mim foram a minha força motriz.

Às minhas queridas amigas da universidade, agradeço a amizade sincera, o companheirismo inabalável e o apoio mútuo que tornaram a nossa jornada acadêmica mais leve e significativa. Compartilhamos risos, lágrimas, estudos e crescimento, criando laços de amizade que valorizo imensamente. Agradeço por cada momento de descontração, por cada discussão estimulante e por cada demonstração de apoio. Vocês tornaram a experiência universitária inesquecível. Nossos momentos juntos, os desafios superados em conjunto e as conquistas celebradas lado a lado, criaram memórias preciosas que levarei para sempre no meu coração.

A minha família, a base sólida da minha vida, meu porto seguro, agradeço o amor incondicional, o apoio constante em todas as fases da minha jornada e as

importantes lições de vida que me ensinaram. Aos meus avós, tios, primos e demais parentes, agradeço a presença constante, as histórias compartilhadas, os conselhos sábios e o amor que me envolve. Vocês são a minha raiz, a minha força, a minha inspiração.

RESUMO

Esta monografia investiga o impacto da integração da música e das brincadeiras no desenvolvimento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa, qualitativa e baseada em autores como Vygotsky (1978, 1998, 2007) e Kishimoto (1993, 2002 e 2013), parte da hipótese de que essas práticas lúdicas contribuem significativamente para a aprendizagem. A metodologia incluiu revisão bibliográfica e documental. Os resultados, estruturados em três capítulos, demonstram a forte relação entre música, brincadeiras e aprendizagem significativa. O primeiro capítulo estabelece a base teórica, explorando conceitos como Zona de Desenvolvimento Proximal e aprendizagem significativa. No capítulo 2 investiga a integração de recursos lúdicos, como música e brincadeiras, no ensino de Língua Portuguesa. Demonstra como poemas, jogos e histórias ritmadas promovem aprendizagem significativa e interativa, beneficiando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A pesquisa destaca a importância da brincadeira como ferramenta pedagógica poderosa para o desenvolvimento da linguagem e a alfabetização. Aborda também a formação docente para a implementação eficaz dessas práticas lúdicas e musicais, visando criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador. Finalmente, reflete sobre o impacto dessas práticas na motivação e conexão dos alunos com o processo educativo. O terceiro capítulo apresenta propostas práticas e reflexões sobre o papel do professor como mediador. A pesquisa conclui que a integração de música e brincadeiras promove uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Apesar dos benefícios demonstrados, a pesquisa aponta para a necessidade de maior integração dessas práticas no currículo escolar, requerendo formação docente adequada e recursos materiais apropriados.

Palavras-chave: Brincadeiras. Músicas e Aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph investigates the impact of integrating music and play in the development of children in the early years of elementary education. The qualitative research, grounded in the works of authors such as Vygotsky (1978, 1998, 2007) and Kishimoto (1993, 2002, and 2013), is based on the hypothesis that these playful practices significantly contribute to learning. The methodology included bibliographic and documentary review. The results, structured into three chapters, demonstrate a strong relationship between music, play, and meaningful learning.

The first chapter establishes the theoretical foundation, exploring concepts such as the Zone of Proximal Development and meaningful learning. Chapter two investigates the integration of playful resources—such as music and games—into the teaching of Portuguese Language. It shows how poems, games, and rhythmic stories promote meaningful and interactive learning, supporting cognitive and socio-emotional development. The research highlights the importance of play as a powerful pedagogical tool for language development and literacy. It also addresses teacher training for the effective implementation of these musical and playful practices, aiming to create a more inclusive and motivating learning environment. Finally, it reflects on the impact of these practices on student motivation and their connection to the educational process.

The third chapter presents practical proposals and reflections on the teacher's role as a mediator. The study concludes that the integration of music and play fosters more meaningful and enjoyable learning, contributing to the holistic development of the child. Despite the demonstrated benefits, the research points to the need for greater integration of these practices into the school curriculum, requiring adequate teacher training and appropriate material resources.

Keywords: Play. Music and Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE MÚSICA, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM.....	13
1.1 MÚSICA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	13
1.2 BRINCADEIRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	18
1.3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E LÚDICA.....	23
CAPÍTULO 2: A MÚSICA E AS BRINCADEIRAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	25
2.1 BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	26
2.2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE AUTORES COMO KISHIMOTO, VYGOTSKY E SUTTON-SMITH SOBRE O PAPEL DAS BRINCADEIRAS.....	30
2.3 ANÁLISE DO IMPACTO CULTURAL E SOCIAL DAS BRINCADEIRAS NO APRENDIZADO.....	32
CAPÍTULO 3: PROPOSTAS DE INTEGRAÇÃO E ANÁLISES PRÁTICAS.....	36
3.1 ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	39
3.2 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA INTEGRAÇÃO LÚDICO-MÚSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	40
3.3 PROPOSTAS METADOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ÊNFASE NO LÚDICO-MÚSICAL.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERENCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

Tem por foco a busca por uma educação mais significativa e prazerosa, que promova o desenvolvimento integral da criança, tem levado à valorização de abordagens pedagógicas que integram a ludicidade e a expressão artística.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como tema a integração da música e das brincadeiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propondo-se a investigar como essas práticas impactam o processo de ensino-aprendizagem e contribuem para o crescimento cognitivo, socioemocional e motor dos alunos.

A partir dessa proposta, levanta-se como problema de pesquisa a seguinte questão: como a integração da música e das brincadeiras no Ensino Fundamental dos anos iniciais impacta o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das crianças? Essa pergunta norteia toda a investigação e fundamenta-se na hipótese de que tais práticas favorecem significativamente o aprendizado, por meio da interação, da ludicidade e da expressão criativa. Sustentada por teóricos como Lev Vygotsky, essa hipótese defende que o desenvolvimento infantil se dá de forma mais eficaz quando mediado por experiências sociais e culturais que despertam a curiosidade e a imaginação.

O objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira a integração entre música e brincadeira contribui para o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais.

Pretende-se analisar como essas atividades contribuem para a ampliação do vocabulário, a fluência verbal, a construção de narrativas e a compreensão de estruturas gramaticais, aprimorando a comunicação verbal dos alunos.

Como objetivos específicos, busca-se investigar o papel dessas práticas no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e linguístico; explorar estratégias pedagógicas que potencializam a expressão oral e escrita por meio da música e da ludicidade; e compreender como essas atividades ampliam o vocabulário e a comunicação verbal dos alunos.

A metodologia fundamenta-se na análise de obras teóricas clássicas e contemporâneas que discutem o valor da ludicidade, da música e do brincar no contexto educacional.

A pesquisa encontra respaldo em autores como Jean Piaget, Émile Jaques-Dalcroze, Howard Gardner, Paulo Freire, Tizuko Morchida Kishimoto, entre outros,

que enfatizam a importância de métodos ativos, significativos e culturalmente contextualizados na formação das crianças. Esses estudos demonstram que a música e as brincadeiras são ferramentas potentes para o desenvolvimento integral, contribuindo para o fortalecimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, além de promoverem maior envolvimento e prazer no processo de aprendizagem.

Este trabalho está organizado em capítulos que correspondem aos resultados esperados da investigação. Inicialmente, apresenta-se o estado da arte, abordando o que a literatura atual discute sobre a relação entre ludicidade e aprendizagem. Em seguida, discorre-se sobre a fundamentação teórica, explorando conceitos-chave relacionados à brincadeira, à música, à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil. Por fim, a análise da proposta pedagógica é realizada com base nos dados teóricos e na experiência prática, visando oferecer subsídios que contribuam para a construção de uma escola mais criativa, inclusiva e centrada nas reais necessidades das crianças.

Dessa forma, esta monografia visa contribuir para o debate sobre a importância da ludicidade no ensino fundamental, propondo caminhos possíveis para uma educação que respeite o ritmo, as potencialidades e a diversidade das formas de aprender, tendo na música e nas brincadeiras poderosos aliados para o desenvolvimento pleno da infância.

O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, explorando a relação entre música, brincadeiras e aprendizagem significativa. Autores como Vygotsky, Piaget, Kishimoto, e outros, são analisados para construir uma base conceitual sólida que sustenta a integração dessas práticas no contexto educacional. A zona de desenvolvimento proximal (ZDP), a aprendizagem significativa, e o papel da música e da brincadeira como mediadoras do desenvolvimento integral da criança são os conceitos centrais discutidos.

O segundo capítulo investiga a aplicação prática da integração da música e das brincadeiras no ensino de Língua Portuguesa. São exploradas estratégias pedagógicas que utilizam recursos lúdicos, como poemas cantados, jogos de palavras e histórias ritmadas, para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A pesquisa apresenta exemplos práticos de atividades que podem ser adaptadas ao contexto da sala de aula, focando no desenvolvimento integral da criança.

O terceiro capítulo apresenta propostas de integração e análise de práticas pedagógicas, com foco na implementação das atividades lúdico-musicais no ensino de Língua Portuguesa. As propostas incluem atividades práticas, como cantigas de roda, jogos de palavras, dramatizações e textos rimados, e refletem sobre a importância do planejamento pedagógico, a formação docente e o papel do professor como mediador na construção de um ambiente de aprendizagem significativo e prazeroso.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE MÚSICA, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM

Este capítulo tem como objetivo investigar os fundamentos teóricos que embasam a integração da música e das brincadeiras no processo de aprendizagem no Ensino Fundamental. Neste capítulo, discutiremos como esses dois elementos se conectam ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, oferecendo uma base sólida para a aplicação pedagógica. A partir da análise das contribuições de teóricos como Lev Vygotsky (1984), Brian Sutton-Smith, Tizuko Morchida Kishimoto (1993), Adorno (1985) e Nietzsche (1992), será possível entender a importância da música e das brincadeiras como ferramentas pedagógicas que promovem a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa. A música, enquanto uma forma de expressão e aprendizado, e as brincadeiras, como um espaço de liberdade e criatividade, oferecem aos alunos oportunidades ímpares de experimentar, refletir e se engajar com os conteúdos de forma dinâmica e interdisciplinar.

Além disso, este capítulo abordará as implicações das abordagens teóricas de pensadores como Dewey, Piaget e Freire para uma educação mais interativa e significativa. A aprendizagem significativa, quando integrada com práticas lúdicas, fortalece a autonomia dos alunos e potencializa suas habilidades de comunicação, criatividade e pensamento crítico. Este capítulo, portanto, não se limita a apresentar a teoria, mas também destaca como esses conceitos podem ser influenciados a ser usados no contexto escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo um ambiente de aprendizagem que favorece o desenvolvimento integral do estudante. O objetivo é apresentar uma visão holística sobre como a música e as brincadeiras se articulam com os processos cognitivos e sociais da infância, fundamentando a proposta pedagógica deste estudo.

1.1 MÚSICA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A música, presente em todas as culturas e ao longo da história, transcende as barreiras da linguagem verbal, expressando emoções, ideias e valores de forma

universal. No contexto educacional, a música emerge como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Vygotsky (1978) destaca a importância do ambiente social na construção do conhecimento. Ele afirma que a educação é a ferramenta para promover a internalização das habilidades sociais e culturais construídas ao longo da história da humanidade e a psicologia histórico-cultural, nos permite entender como esse processo ocorre na mente do aluno. A psicologia histórico-cultural, oferece um arcabouço teórico rico para compreender o papel da música no desenvolvimento humano, especialmente na infância. Vygotsky, em oposição às correntes psicológicas tradicionais que privilegiam o indivíduo isolado, defende que o desenvolvimento psicológico ocorre em um contexto social e histórico, sendo moldado pelas interações com outros indivíduos e pelas ferramentas culturais disponíveis. A música, nesse contexto, se torna um elemento crucial, atuando como mediador social e ferramenta de aprendizado

Um dos conceitos-chave de Vygotsky, a “zona de desenvolvimento proximal” (ZDP), ilumina a importância da música no processo de aprendizagem. A ZDP se refere à distância entre o que a criança consegue realizar sozinha e o que ela consegue realizar com a ajuda de um mediador mais experiente. A música, nesse sentido, pode atuar como um mediador poderoso, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Através da música, a criança pode acessar conhecimentos e habilidades que ainda não domina, expandindo sua ZDP e promovendo seu desenvolvimento. A interação social, é um pilar fundamental na teoria de Vygotsky, também se manifesta fortemente na música. A música, por sua natureza social, facilita a interação entre crianças e adultos, promovendo a colaboração, o diálogo e o desenvolvimento da linguagem. Através da música, as crianças podem aprender a se comunicar, a expressar seus sentimentos e a trabalhar em conjunto, construindo um senso de comunidade e pertencimento.

A música, como forma de expressão e aprendizado, oferece um caminho para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Para crianças, a música se torna um canal privilegiado de expressão, permitindo que elas explorem seus sentimentos, suas ideias e sua criatividade de maneira lúdica e engajadora. A memorização de letras, melodias e ritmos contribui para o desenvolvimento da memória de curto e longo

prazo, enquanto a música auxilia no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, através da rima, da melodia e da estruturação de frases.

A música também influencia positivamente o desenvolvimento socioemocional das crianças, promovendo a comunicação e a interação social através de atividades como cantar em grupo, tocar instrumentos e dançar. Kishimoto (1996), diz sobre a importância da sistematização em atividades lúdicas para a concentração dos alunos. Portanto a música proporciona um espaço seguro para a expressão individual, aumentando a autoestima e a confiança das crianças. Ela também incentiva a empatia e a cooperação, através de atividades que exigem a participação e o trabalho em conjunto. A música permite que as crianças expressem e processem suas emoções de forma saudável, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência emocional. Jean-Paul Sartre (1905), por exemplo, via na música uma forma de liberdade, permitindo que o indivíduo se expresse livremente e explore suas potencialidades.

Adorno (1903) via na música um instrumento de crítica social, capaz de questionar as estruturas de poder e as normas sociais. Em seu livro "Introdução á sociologia da música", Adorno (1962, p. 412) diz:

Sociólogos empíricos da música, como, por exemplo, Al-phons Silbermann, consideram a vivência musical como ponto de partida de toda Sociologia da Música. Seu conceito não deveria ser aceito dogmaticamente, senão que teria de ser corroborado, de preferência, a partir de intensivos estudos de caso e tipos variegados: em que medida ocorre, de fato, uma vivência musical e ate que ponto se empreende o ritual por meio do qual o supostamente sério é mediado. Aquilo que é primário bem que poderia revelar-se, aqui, algo extremamente derivado. Não se deveria mais utilizar, então, a suposta vivência musical como uma categoria sociologico-musical fundamental.

Adorno (1962) aborda diferentes tipos de ouvintes musicais, desde o "ouvinte emocional" até o "ouvinte do ressentimento", e analisa como cada um deles se relaciona com a música de maneira diferente. Ele também examina a função da música na sociedade de consumo, mostrando como a música é utilizada para vender produtos, para promover ideologias e para criar um senso de conformismo. A música também se revela como uma poderosa ferramenta de expressão pessoal e social. Através da música, podemos compartilhar nossas emoções, ideias e experiências de uma maneira única e profunda. A música nos permite expressar nossa individualidade,

nossos valores e nossos sentimentos, criando um espaço de diálogo e conexão com o outro.

A música, presente em todas as culturas e ao longo da história da humanidade, transcende a mera função de entretenimento, revelando-se como um poderoso instrumento de desenvolvimento humano, especialmente na infância. No ensino fundamental, a música se torna um aliado fundamental para o desenvolvimento integral da criança, impulsionando aspectos cognitivos, socioemocionais e motores. A música tem um grande poder de interação e desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória das pessoas. Desde o nascimento que o ser humano mostra suas necessidade de comunicação, interagir com a sociedade e meio envolvente. Essa necessidade se inicia no ventre da sua mãe, onde é criada uma relação de afeto, estabelecendo formas de comunicação entre a mãe e a criança, através de simples gestos. Segundo Morris (1975, 235):

Tudo que é caracteristicamente humano depende da linguagem. O ser humano é, em primeira instância, o animal falante. O discurso representa o mais essencial – mas não o único – papel no desenvolvimento e na preservação da identidade humana e de suas aberrações, assim como faz no desenvolvimento e na manutenção da sociedade e de suas aberrações.

A música atua como um poderoso estimulante cognitivo, desenvolvendo habilidades essenciais para o aprendizado. O ritmo, a melodia e a harmonia estimulam a memória, a atenção, a concentração e o raciocínio lógico. A música também auxilia no desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da capacidade de abstração, fundamentais para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento. A cultura vem acompanhando as gerações e sua importância é incontestável. A necessidade de comunicação entre os povos tornou a música uma marca vital de identificação de cada comunidade e sua cultura. Segundo Oliveira (1999, 42) ele afirma: “é a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem”.

A música é a forma de expressão artística, tanto no campo popular quanto no erudito. As comunidades podem ser identificadas pela música que escutam. A música proporciona uma forma de expressão e contribui para buscar a identidade de um povo, mas, isso não quer dizer que se devem privar o mergulho em outras culturas, pois a igualdade implica no direito de não haver discriminação, sendo assim a escola tem

obrigação de oferecer essa cartela de opções a seus alunos. A música é uma linguagem universal e ao mesmo tempo uma manifestação cultural e artística de um grupo de indivíduos, em determinada região ou época vivida. A música é um veículo usado para expressar os sentimentos de um povo que passa de geração em geração.

A música também auxilia no desenvolvimento da lateralidade, da coordenação olho-mão e da capacidade de sequenciar movimentos, habilidades essenciais para o aprendizado de atividades como a escrita e o desenho. Pode-se analisar que o uso da apreciação musical serve de ferramenta para o desenvolvimento de habilidades, como a linguagem, o movimento corporal, a escuta, sensório-motor, intelectual, a atenção, entre outros. Tudo isso pode ser desenvolvido no mesmo, por meio do uso da música e explorando-a de forma adequada.

Observamos que a música é uma ferramenta proporcional, quando explorados os ritmos e os movimentos das crianças, para despertar o desenvolvimento e/ou aprimoramento da linguagem verbal. Tendo em vista que a linguagem é uma forma das pessoas se comunicarem, seja ela, verbal ou corporal. É de suma importância que o desenvolvimento desta seja despertada desde cedo nas crianças, para que no futuro ou até mesmo no presente, saibam usufruí-la de forma proveitosa, para o entendimento das necessidades de comunicação social. Pode-se dizer o quanto a música é rica. Em termos de proporcionar diversos tipos de conhecimentos, e no sentido cultural (modo de expressar a diversidade), de ver o mundo em outros ângulos. Ainda, vista de outra forma, a dança, segundo Freire (2009, p. 79), é:

com relação a dança [...]. Essas atividades mobilizam, acima de qualquer outro componente, as coordenações espaciais e temporais. Do ponto de vista social, são inegavelmente integradoras e, além disso, constituem recursos excelentes para lidar com questões emocionais.

A música e a dança, portanto, não apenas enriquecem a experiência estética das crianças, mas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral. Através das atividades musicais, as crianças têm a oportunidade de explorar e expressar suas emoções, promovendo a inteligência emocional e a empatia. Além disso, a interação social que ocorre durante essas atividades favorece a construção de vínculos, a cooperação e o respeito mútuo, habilidades essenciais para a convivência em sociedade.

Ademais, a conexão entre música e movimento estimula a criatividade, permitindo que as crianças experimentem e se expressem de maneiras únicas. Essa liberdade de expressão é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autoestima, uma vez que as crianças aprendem a valorizar suas próprias vozes e a se sentir confortáveis em compartilhar suas ideias e sentimentos. A educação musical também pode ser vista como um meio de inclusão, pois oferece a oportunidade de que crianças de diferentes origens culturais e sociais compartilhem suas tradições e conhecimentos, promovendo um ambiente de aprendizado diversificado e enriquecedor.

Portanto, ao integrar a música e a dança no cotidiano das crianças, estamos não apenas contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras e linguísticas, mas também preparando-as para se tornarem indivíduos mais completos, sensíveis e conscientes de seu papel na sociedade. Assim, fica evidente que a música e a dança são muito mais do que meras formas de entretenimento; são ferramentas poderosas para a formação de cidadãos criativos, empáticos e socialmente responsáveis.

1.2 BRINCADEIRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A brincadeira, muitas vezes vista apenas como uma atividade recreativa, desempenha um papel fundamental no contexto educacional, sendo um instrumento poderoso de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. No ambiente escolar, ela vai além do mero entretenimento, configurando-se como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dos alunos. Este tópico aborda a importância da brincadeira no processo educativo, destacando sua contribuição para a formação de indivíduos críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. A partir das perspectivas teóricas de autores como Vygotsky (1998), Kishimoto (2010) e Sutton-Smith (1997), será explorada a brincadeira como um espaço de interação e construção de conhecimentos, onde as crianças, por meio do jogo e das experiências lúdicas, desenvolvem habilidades sociais, cognitivas e afetivas de forma espontânea e prazerosa.

A brincadeira não é um fenômeno homogêneo, mas está profundamente ligada ao contexto cultural e social de cada comunidade, o que torna seu estudo ainda mais rico e complexo. No contexto escolar, ela se torna um meio de aprendizagem que transcende o simples ato de “brincar”, sendo capaz de estimular o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a criatividade e a cooperação. Para autores como Vygotsky (1993), a brincadeira simbólica desempenha um papel crucial na formação da linguagem e do pensamento abstrato, enquanto Kishimoto destaca sua importância para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Ao integrar a brincadeira de forma intencional no ensino, o professor não só promove a aprendizagem significativa, mas também favorece o desenvolvimento de uma convivência social harmoniosa e democrática entre os alunos.

A brincadeira, atividade muitas vezes subestimada, revela-se um pilar fundamental no desenvolvimento integral da criança. Muito além do mero entretenimento, ela se configura como um espaço privilegiado de aprendizagem, construção social e desenvolvimento cognitivo, emocional e motor. Este ensaio dissertativo aprofundará a importância da brincadeira no contexto educacional, analisando sua contribuição para a formação de indivíduos completos e preparados para os desafios da vida.

Diversos teóricos da educação e da psicologia infantil, dedicaram-se ao estudo da brincadeira, reconhecendo sua complexidade e relevância no desenvolvimento humano. Kishimoto, em particular, destaca a brincadeira como um processo de construção social, onde a criança interage com o mundo e com os pares, construindo conhecimentos, habilidades e valores. Para Kishimoto (1997, p. 36):

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com cognições, afetivas, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Kishimoto (1997), mostra que a brincadeira/jogo é instrumento de grande importância para aprendizagem no desenvolvimento infantil, pois se a criança aprende de maneira espontânea, o brinquedo passa a ter significado crucial na formação e na aprendizagem.

A cultura e o contexto social influenciam profundamente as formas de brincar, as regras e as tradições inerentes a cada cultura. A brincadeira, portanto, não é um fenômeno universal e homogêneo, mas sim um processo dinâmico e contextualizado. No ambiente escolar, a brincadeira transcende o simples recreio, transformando-se em uma ferramenta pedagógica poderosa e intencional. Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia. Em seu livro Kishimoto (1993, p. 15) diz: Enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

A observação cuidadosa da brincadeira infantil revela uma riqueza de processos cognitivos, sociais e emocionais em ação. A brincadeira contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo da criança. Jogos de regras, por exemplo, estimulam o raciocínio lógico, a estratégia, a resolução de problemas e a tomada de decisões. Através da brincadeira simbólica, ou faz de conta, a criança desenvolve a imaginação, a capacidade de abstração e a representação simbólica do mundo, elementos cruciais para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento abstrato.

Além do aspecto cognitivo, a brincadeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioemocional da criança. As interações sociais durante a brincadeira ensinam a criança a cooperar, a compartilhar, a negociar, a lidar com conflitos e a respeitar regras, tanto explícitas quanto implícitas. A brincadeira em grupo fomenta a empatia, a capacidade de trabalhar em equipe, a construção de relações interpessoais e a compreensão das dinâmicas sociais. A criança aprende a lidar com as emoções, a expressar seus sentimentos e a regular suas ações em contextos sociais.

O desenvolvimento motor também é beneficiado pela brincadeira. Atividades como correr, pular, dançar e brincar com bolas desenvolvem a coordenação motora ampla, o equilíbrio, a força muscular e a agilidade. Brincadeiras que exigem precisão e destreza, como encaixar peças ou desenhar, estimulam a coordenação motora fina. A brincadeira, portanto, contribui para o desenvolvimento físico e psicomotor da criança de forma integrada e lúdica.

Para Vygotsky, o brincar é uma atividade simbólica que permite às crianças transcender a realidade imediata e criar seus próprios mundos imaginários. Através do brincar de faz de conta, elas exploram diferentes papéis, relações e situações, desenvolvendo a capacidade de pensar abstratamente, usar símbolos e formar conceitos. Essa experiência lúdica facilita a aquisição de habilidades essenciais para a vida, como: linguagem, pensamento lógico, criatividade e imaginação, habilidades sociais. Vygotsky (1998, 137): A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais.

Vygotsky (1984), fala sobre a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), que se refere à distância entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela consegue fazer com a ajuda de um adulto ou colega mais experiente. O brincar, segundo Vygotsky, facilita o desenvolvimento da ZPD, pois, nesse contexto, a criança pode explorar habilidades e conceitos que ainda não domina, com o apoio de outros.

A aprendizagem significativa e lúdica emerge como um conceito essencial no processo educativo, especialmente quando se considera a integração de recursos como a música e as brincadeiras. Ao conectar a teoria educacional com práticas pedagógicas interativas, esse modelo busca promover uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimento, estimulando o aluno a construir, de forma ativa e criativa, o seu aprendizado. Neste contexto, a música e as brincadeiras não são apenas ferramentas auxiliares, mas componentes centrais que favorecem o desenvolvimento integral da criança, criando um ambiente de aprendizagem mais envolvente e prazeroso.

Teóricos como Dewey, Piaget, Freire e Vygotsky contribuíram significativamente para a compreensão da aprendizagem como um processo ativo e integrado. Dewey, por exemplo, assim como Piaget, concebe o conhecimento como resultado da interação entre o sujeito e o ambiente. No entanto, por ser mais pragmático, enfatizou a importância da experiência direta no processo de aprendizagem, enquanto Piaget, reconhecia a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo, embora, seja válido destacar que a considerasse secundária em relação à ação individual sobre o meio. Ele via a interação social como um fator que pode acelerar ou retardar o desenvolvimento, mas não como a fonte principal do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar que une música, brincadeiras e o ensino fundamental oferece um espaço fértil para o desenvolvimento de habilidades essenciais em diferentes dimensões, proporcionando aos alunos uma educação mais rica, significativa e transformadora. Dessa forma, ao adotarmos essa perspectiva, garantimos não apenas o aprendizado efetivo, mas também a formação de indivíduos mais completos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

1.3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E LÚDICA

A aprendizagem significativa e lúdica emerge como um conceito essencial no processo educativo, especialmente quando se considera a integração de recursos como a música e as brincadeiras. Ao conectar a teoria educacional com práticas pedagógicas interativas, esse modelo busca promover uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimento, estimulando o aluno a construir, de forma ativa e criativa, o seu aprendizado. Neste contexto, a música e as brincadeiras não são apenas ferramentas auxiliares, mas componentes centrais que favorecem o desenvolvimento integral da criança, criando um ambiente de aprendizagem mais envolvente e prazeroso. Ao incorporar essas práticas, o ensino torna-se mais dinâmico, permitindo que o aluno aprenda de maneira prática e lúdica, ao mesmo tempo em que desenvolve suas competências cognitivas, sociais e emocionais.

A aprendizagem, processo fundamental para o desenvolvimento humano, abrange a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, moldando nossa percepção de mundo e nossa capacidade de interação. Diversas teorias, como as de Vygotsky, Dewey, Skinner e Freire, oferecem perspectivas distintas sobre esse processo complexo e multifacetado. Vygotsky enfatiza a interação social e a zona de desenvolvimento proximal, enquanto Dewey destaca a experiência direta e a aprendizagem significativa. Skinner foca no condicionamento operante, e Freire propõe uma aprendizagem crítica e transformadora. Essas diferentes abordagens, apesar de suas nuances, convergem para a ideia de que a aprendizagem é um processo ativo, construtivo e contextualizado.

Dentro desse contexto, a música emerge como um poderoso recurso pedagógico, transcendendo as barreiras da linguagem verbal e expressando emoções, ideias

e valores de forma universal. Autores como Aristóteles, Nietzsche e Adorno analisaram a música sob diferentes prismas, revelando sua importância na experiência humana. Aristóteles a via como arte imitativa, capaz de promover a educação moral; Nietzsche a considerava uma linguagem universal, capaz de alcançar estados de êxtase; e Adorno (1985) a defendia como forma de crítica social. Independentemente da perspectiva, a música se apresenta como uma ferramenta capaz de conectar o indivíduo com seu interior, com o mundo exterior e com a história da humanidade.

As brincadeiras, por sua vez, revelam-se muito mais do que simples diversão. Autores como Kishimoto e Sutton-Smith destacaram a brincadeira como um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo. Kishimoto a analisa como um processo de construção social, onde a criança interage com o mundo, adquirindo conhecimentos e valores. Sutton-Smith enfatiza a importância das regras e a diversidade de formas de brincar, reconhecendo o seu papel na exploração de papéis sociais e identidades. A brincadeira, portanto, configura-se como um espaço de experimentação, aprendizagem e desenvolvimento integral, moldando a mente, o corpo e o espírito da criança.

A relação entre aprendizagem, música e brincadeiras é intrínseca e sinérgica. A música proporciona um ambiente lúdico e interativo, ideal para a exploração e a construção do conhecimento. Ela pode estruturar a brincadeira, fornecendo ritmo e organização, facilitando a compreensão de regras e o desenvolvimento de habilidades motoras. A música também estimula a imaginação, a criatividade e a expressão emocional, enriquecendo a experiência da brincadeira. As brincadeiras, por sua vez, oferecem um contexto prático e significativo para a aplicação dos conhecimentos musicais, permitindo que a criança explore e internalize conceitos musicais de forma natural e prazerosa.

A integração da música e da brincadeira à aprendizagem transforma o processo educativo, tornando-o mais dinâmico, significativo e envolvente. A experiência direta, a interação social, a construção do conhecimento e a expressão criativa se entrelaçam, promovendo o desenvolvimento integral da criança. A música e a brincadeira não são meros recursos auxiliares, mas sim componentes centrais que contribuem para a formação de indivíduos criativos, autônomos e socialmente competentes. Ao incorporar essas práticas pedagógicas, valorizamos a experiência, a interação e o desenvolvimento integral, preparando as crianças para os desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A aprendizagem, nesse contexto, se torna um processo contínuo, adaptável e transformador, enriquecido pela riqueza expressiva da música e pela espontaneidade criativa das brincadeiras.

CAPÍTULO 2: A MÚSICA E AS BRINCADEIRAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM

Através de uma abordagem interdisciplinar, pretende-se demonstrar como esses recursos lúdicos podem ser incorporados no planejamento docente para estimular o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar atividades como poemas cantados, jogos de palavras e histórias ritmadas, os professores podem promover a aprendizagem de forma mais interativa e significativa, facilitando o entendimento de conceitos linguísticos e fortalecendo a expressão oral e escrita de maneira prazerosa e natural.

A utilização de música e brincadeiras no processo educacional vai além do simples entretenimento, trazendo benefícios cognitivos e socioemocionais para os alunos. O estímulo à criatividade, ao raciocínio lógico e à comunicação oral e escrita são apenas alguns dos aspectos que essas atividades podem impactar positivamente. Estudos e experiências em sala de aula têm mostrado que a musicalização e as brincadeiras não apenas ajudam no desenvolvimento da linguagem e da alfabetização, mas também promovem a melhoria da autoestima, da confiança e das habilidades sociais dos estudantes. Neste capítulo, será abordado como essas ferramentas pedagógicas podem ser eficazes na construção de uma aprendizagem significativa e no fortalecimento da motivação dos alunos. Investiga-se também o papel da música e, principalmente, das brincadeiras como recursos didáticos no ensino de Língua Portuguesa, focando no desenvolvimento integral da criança. A pesquisa parte do princípio de que a brincadeira, além de ser um direito da criança, é uma ferramenta pedagógica poderosa que promove a aprendizagem significativa e o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e linguístico.

Ao planejar atividades que integrem música e brincadeiras, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, motivador e interativo. A reflexão sobre como essas práticas impactam o cotidiano escolar também será discutida, considerando a importância de proporcionar um espaço onde os alunos se sintam mais conectados com o processo educativo. Esse enfoque busca contribuir para a formação de uma educação mais dinâmica, que valorize tanto o desenvolvimento cognitivo quanto as habilidades socioemocionais dos estudantes.

2.1 BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

A brincadeira é reconhecida internacionalmente como um direito fundamental da criança, garantido pela Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 1989. No entanto, seu valor pedagógico muitas vezes é subestimado, relegando-a a um segundo plano em detrimento de métodos de ensino mais tradicionais. A brincadeira não é apenas uma atividade recreativa, mas um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a construção do conhecimento de forma autônoma e significativa. A abordagem lúdica favorece a aprendizagem ativa, na qual a criança participa ativamente do processo de construção do conhecimento, em vez de ser um mero receptor passivo de informações.

A brincadeira, em sua essência, é um processo de experimentação, descoberta e construção de significado. Através dela, a criança desenvolve habilidades cognitivas essenciais, como a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a criatividade. Por exemplo, ao construir uma torre de blocos, a criança explora conceitos de equilíbrio, espaço e proporção, além de desenvolver sua coordenação motora fina. Já em jogos de faz de conta, ela simula situações reais, desenvolvendo sua capacidade de imaginação, linguagem e compreensão social. Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que: Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.

Além do aspecto cognitivo, a brincadeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioemocional da criança. Ao interagir com outras crianças em brincadeiras colaborativas, ela aprende a compartilhar, negociar, respeitar regras e lidar com conflitos. Brincadeiras que envolvem regras, como jogos de tabuleiro ou esportes, contribuem para o desenvolvimento da capacidade de seguir instruções, de lidar com a frustração e de trabalhar em equipe. A brincadeira livre, por sua vez, permite que a criança explore suas emoções, expressando-as através de diferentes formas de expressão artística e criativa.

O desenvolvimento motor também é beneficiado pela brincadeira. Atividades como correr, pular, dançar e brincar com bolas contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora ampla, do equilíbrio e da força muscular. A brincadeira também

estimula a percepção espacial e a consciência corporal, essenciais para o desenvolvimento da motricidade. O jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos. Zanluchi (2005, p.91) afirma que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

A relação entre brincadeira e aprendizagem também pode ser analisada à luz das teorias do desenvolvimento infantil. Vygotsky (1984) enfatiza que a brincadeira cria a “zona de desenvolvimento proximal”, um espaço no qual a criança realiza atividades que ainda não consegue fazer sozinha, mas que pode desenvolver com a ajuda de um parceiro mais experiente. Dessa forma, a brincadeira atua como mediadora do aprendizado, permitindo que a criança avance em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Segundo Vygotsky (1998, p. 117), “é na interação social que a criança desenvolve suas funções psicológicas superiores, e o brincar possibilita a internalização de normas sociais, auxiliando no desenvolvimento da autorregulação e da compreensão do outro”.

Outro aspecto fundamental da brincadeira é seu impacto na criatividade e na inovação. Segundo Kishimoto (2002), o jogo e a brincadeira são formas de expressão simbólica que estimulam a capacidade de criar possibilidades, solucionar problemas e lidar com desafios imprevistos. O pensamento criativo, desenvolvido por meio de brincadeiras como dramatizações, contação de histórias e jogos simbólicos, é

essencial para a formação de indivíduos críticos e reflexivos. Nesse sentido, ambientes educativos que valorizam o lúdico favorecem a experimentação, permitindo que a criança explore diferentes formas de expressão e desenvolva sua inventividade.

Além disso, a relação entre brincar e desenvolvimento emocional tem sido amplamente estudada. Winnicott (1975) destaca que a brincadeira proporciona um espaço transicional no qual a criança pode expressar e elaborar seus sentimentos, reduzindo ansiedades e fortalecendo sua identidade. Ao brincar, a criança externaliza suas emoções, aprende a lidar com frustrações e desenvolve a resiliência emocional. Dessa forma, a brincadeira não apenas promove o bem-estar psicológico, mas também auxilia na construção de um autoconceito positivo e na regulação emocional.

No entanto, é importante ressaltar que o reconhecimento do valor pedagógico da brincadeira ainda enfrenta desafios dentro do sistema educacional. Muitas instituições, influenciadas por modelos tradicionais de ensino, priorizam métodos expositivos e atividades dirigidas, reduzindo o espaço para a ludicidade. Conforme argumenta Kishimoto (2010), há uma necessidade urgente de reformulação das práticas pedagógicas, de forma a integrar o brincar como um eixo estruturante do currículo escolar. Para isso, é essencial que educadores recebam formação adequada, compreendendo a importância do lúdico no desenvolvimento infantil e aprendendo a utilizar estratégias que promovam a aprendizagem ativa.

Neste sentido, ao reconhecer a brincadeira como ferramenta pedagógica, amplia-se a compreensão sobre o papel do educador como mediador do desenvolvimento infantil. Em vez de apenas transmitir conhecimentos de forma passiva, o professor deve criar ambientes ricos em estímulos, proporcionando experiências lúdicas que incentivem a exploração e a descoberta. Dessa maneira, a escola pode se tornar um espaço mais dinâmico e acolhedor, onde a aprendizagem acontece de forma natural, respeitando as especificidades de cada criança e garantindo seu desenvolvimento integral.

2.2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE AUTORES COMO KISHIMOTO, VYGOTSKY E SUTTON-SMITH SOBRE O PAPEL DAS BRINCADEIRAS.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua

individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

O brincar, para a criança, é muito mais do que simples diversão; é uma atividade fundamental para o seu desenvolvimento integral. Diversos autores, como Kishimoto, Vygotsky e Sutton-Smith, oferecem perspectivas teóricas ricas e complementares sobre o papel do brincar na construção da criança, abordando aspectos cognitivos, sociais e culturais.

Para Kishimoto o ato de brincar desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado infantil. A brincadeira transcende a mera manipulação de objetos, constituindo-se em práticas e ações intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento da criança, especialmente durante a formação de sua identidade. Ela destaca que o brincar pode manifestar-se em qualquer objeto, forma, estilo, cultura, valor ou etnia, elementos cada vez mais presentes no ambiente pedagógico e escolar.

Tizuko Morchida Kishimoto (2010), defende que o brincar é uma ferramenta essencial para o aprendizado e o desenvolvimento infantil. Ao aprender de forma espontânea, a criança se torna mais sociável, adquirindo confiança e responsabilidade por sua própria personalidade. O brinquedo, por sua vez, também desempenha um papel importante nesse processo, auxiliando no desenvolvimento dos sentidos e da coordenação motora da criança.

Segundo Kishimoto (2010), não existe uma definição sobre o brincar infantil, porque o brincar é visto com várias significações. Pode se incluir nesse contexto o brinquedo, sendo um aspecto material, um instrumento para a ação do brincar. A brincadeira é o resultado de dessa ação conduzidas por regras, em que se pode usar ou não objetos, mas que tenha as características do lúdico: ser regrado, distante no tempo e no espaço, envolver imaginação, dispor de flexibilidade de conduta e de incerteza.

Para Lev Vygotsky (1987), o ato de brincar é uma atividade criativa inerentemente humana, onde a imaginação, a fantasia e a realidade se entrelaçam,

gerando novas possibilidades de interpretação, expressão e ação para as crianças. Essa atividade também proporciona novas maneiras de construir relações sociais com outras crianças e adultos. A aprendizagem se desenvolve por meio da apropriação e internalização de signos e instrumentos, num contexto de interação social. Esse processo pressupõe a natureza social da aprendizagem humana, permitindo que as crianças acessem o conhecimento intelectual daqueles que as cercam. É por isso que, para ele, a brincadeira:

cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando os seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (Vygotsky, 1984, p. 114).

É por essa razão que Vygotsky (1984) considera que a brincadeira cria para as crianças uma Zona de Desenvolvimento Proximal. A ZDP é a distância entre as práticas que a criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda. Para ele, é no caminho entre esses dois pontos que a criança pode se desenvolver mentalmente por meio da interação e da troca de experiências.

O brincar, atividade intrínseca à infância, transcende a mera diversão, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Diversos teóricos exploraram essa temática, oferecendo perspectivas complementares que enriquecem nossa compreensão sobre o assunto.

Dentre eles, Sutton-Smith destaca-se por sua abordagem antropológica, que enfatiza a dimensão cultural do brincar. Ao contrário da visão de que o brincar é uma atividade universal e inata, Sutton-Smith argumenta que ele é um sistema de significados e práticas moldado pela cultura e pelo contexto social. As brincadeiras, para o autor, refletem e transmitem os valores, crenças e normas de uma sociedade, funcionando como um veículo de socialização e aprendizado.

As brincadeiras tradicionais, por exemplo, carregam consigo a história e os costumes de um povo, transmitindo conhecimentos e habilidades específicas para as novas gerações. Ao comparar brincadeiras de diferentes culturas, podemos observar a diversidade de formas de brincar e a influência da cultura em suas características. A perspectiva de Sutton-Smith nos convida a repensar o papel do brincar na educação, valorizando a diversidade cultural e incentivando a criança a expressar sua criatividade e individualidade. É fundamental reconhecer que o brincar não é uma

atividade homogênea, mas sim um fenômeno complexo e multifacetado, que se manifesta de diferentes formas em diferentes contextos sociais.

Ao integrar a perspectiva de Sutton-Smith com as contribuições de outros teóricos, como Kishimoto e Vygotsky, podemos obter uma compreensão mais completa e abrangente do brincar. Kishimoto destaca a importância do brincar na construção do conhecimento, Vygotsky enfatiza o papel da interação social e da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e Sutton-Smith nos alerta para a dimensão cultural do brincar. Em suma, o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança, que se manifesta de diferentes formas em diferentes contextos sociais. Ao valorizar a diversidade cultural e incentivar a criança a expressar sua criatividade, podemos criar ambientes de aprendizado mais ricos e significativos.

2.3 ANÁLISE DO IMPACTO CULTURAL E SOCIAL DAS BRINCADEIRAS NO APRENDIZADO.

As brincadeiras, manifestações lúdicas que permeiam a infância, revelam-se como um intrincado mosaico cultural e social, exercendo um papel preponderante no processo de aprendizagem. Longe de serem meros passatempos, as brincadeiras configuram-se como ferramentas pedagógicas potentes, capazes de moldar a visão de mundo, os valores e as habilidades dos indivíduos.

É imperativo reconhecer que as brincadeiras atuam como um espelho da cultura. Cada sociedade, com suas peculiaridades, desenvolve um repertório lúdico que reflete seus valores, crenças e tradições. As brincadeiras tradicionais, por exemplo, carregam consigo a história de um povo, transmitindo conhecimentos ancestrais e fortalecendo o senso de identidade e pertencimento. Ao participar dessas brincadeiras, as crianças internalizam os elementos culturais, construindo uma base sólida para a compreensão do mundo ao seu redor.

O ato de aprender através do brincar pode também ser visto na aprendizagem do ler e escrever, sendo muito comum na época da Ilustração, e, sobretudo do Barroco, onde o escrever nasce a partir do desenhar. Kishimoto (1998, p.140), afirma

que “O jogo é visto como forma do sujeito violar os padrões da espécie”. O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança, observando os adultos, internalize comportamentos e os represente de forma criativa. Portanto a importância do brincar sem pressão gera uma aprendizagem das normas sociais, já que nesse contexto a criança pode explorar situações imaginárias sem receios, representando eventos que jamais ocorreriam na realidade.

O brincar não determina uma ação somente sobre o brinquedo, mas evolui da manifestação da necessidade do domínio do mundo sobre os objetos humanos. Como por exemplo em uma brincadeira, não é apenas brincar de casinha. A criança, nesse contexto, pode criar uma narrativa complexa que envolve papéis sociais diversos (pais, filhos, vizinhos, etc.), estabelecendo relações e negociando regras, criando conflitos e resolvendo problemas dentro da dinâmica da família e da vizinhança imaginária, interagindo com outras crianças que participam da brincadeira.

Esta forma de brincar, denominadas de brincadeiras de papéis ou situações imaginárias, traz grandes contribuições, pois é através dele que ocorrerá o desenvolvimento de traços de personalidade e a aquisição de regras. Tal questão pode ser vista na citação de KISHIMOTO (1998, p. 142).

Ao repetir a brincadeira nos contatos interativos com os adultos, a criança descobre a regra, ou seja, a sequência de ações que compõe a modalidade do brincar e não só a repete, mas toma iniciativa, altera suas sequências ou introduz novos elementos. O aparecimento de ações iniciadas pela própria criança, de novas sequências, como cobrir o próprio rosto ou de um bichinho de pelúcia representa o domínio das regras da brincadeira. Ao alterar o curso da brincadeira pelo prazer que ela emana, desenvolve a competência em reciclar situações, conduta criativa tão necessária nos tempos atuais. Tais brincadeiras interativas contribuem ao desenvolvimento cognitivo e, ao mesmo tempo, as aprendizagens das frases que as acompanham.

Ademais, as brincadeiras desempenham um papel importante na socialização. Ao brincar em grupo, as crianças aprendem a interagir, cooperar, negociar e resolver conflitos, desenvolvendo habilidades sociais indispensáveis para a vida em sociedade. A brincadeira proporciona um espaço seguro para a experimentação de diferentes papéis sociais, permitindo que as crianças aprendam a lidar com a diversidade e a construir relacionamentos saudáveis. As brincadeiras estimulam o aprendizado de forma lúdica e prazerosa. Ao brincar, as crianças exploram o mundo, experimentam, descobrem e criam, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, motoras, emocionais e linguísticas. A brincadeira aguça a curiosidade, a imaginação

e a criatividade, impulsionando o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas.

É muito mais fácil à criança aprender a linguagem através do lúdico. Facilmente pode-se reconhecer isso no ritual da mãe brincando com o bebê. Quando esta interação ocorre de forma lúdica ela se dá de forma mais rápida. Outro fator que está presente no brincar é a cultura. O jogo só é possível quando se compartilham os signos da cultura em que o indivíduo está inserido.

O brincar também proporciona que as crianças venham a desenvolver o ato de solucionar problemas, O ato de brincar tem muitas funções, perpassando entre simples prazer ou passa tempo à aquisição de normas sócias, aquisição da linguagem, entre outras. Ao brincar a criança está ensaiando e especulando a sua cultura e as normas contidas nela. KISHIMOTO (1998, p. 144), afirma que “O ato lúdico representa um primeiro nível de construção do conhecimento, o nível do pensamento intuitivo, ainda nebuloso, mas que já aponta uma direção”.

A diversidade de brincadeiras, desde as tradicionais até as contemporâneas, oferece um leque de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. É fundamental valorizar essa diversidade, reconhecendo que cada tipo de brincadeira contribui de forma única para a formação integral do indivíduo, como, por exemplo, uma criança pega um cabo de rodo e brinca de cavalinho. Diante da inegável relevância das brincadeiras, torna-se imperativo integrá-las ao contexto educacional. Ao criar ambientes de aprendizado lúdicos e estimulantes, os educadores podem potencializar o desenvolvimento das crianças, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Kishimoto (2001, p. 83) afirma que essa diversidade de repertórios lúdicos proporciona uma rica fonte de aprendizado, uma vez que cada brincadeira oferece uma oportunidade única de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ao promover a diversidade das brincadeiras no ambiente educacional, é possível criar espaços de aprendizagem que respeitam as identidades culturais dos alunos, além de favorecer a troca de experiências entre diferentes grupos sociais, fortalecendo o entendimento sobre a pluralidade cultural.

Portanto as brincadeiras constituem um patrimônio cultural e social de valor inestimável, exercendo um impacto profundo no aprendizado e no desenvolvimento

dos indivíduos. Ao valorizar a diversidade de brincadeiras e ao integrá-las ao contexto educacional, podemos construir um futuro mais promissor para as novas gerações.

CAPÍTULO 3 - PROPOSTAS DE INTEGRAÇÃO E ANÁLISES PRÁTICAS

Este capítulo tem como objetivo investigar as aplicações da música e das brincadeiras no ensino de Língua Portuguesa, destacando como essas ferramentas podem ser utilizadas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos alunos. A integração de elementos lúdicos, como músicas, poemas cantados, jogos de palavras e histórias ritmadas, contribui para a construção de um ambiente mais dinâmico e interativo na sala de aula, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo. A proposta é explorar como essas estratégias podem ser adaptadas ao contexto do ensino fundamental, visando fortalecer a expressão oral, a leitura, a escrita e a compreensão de textos de forma criativa e envolvente.

Além disso, este capítulo examina como as práticas lúdicas, associadas à música e às brincadeiras, impactam positivamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Ao integrar atividades que estimulam a criatividade, o raciocínio lógico e as habilidades linguísticas, como a comunicação oral e escrita, essas práticas se tornam não apenas uma ferramenta para aprender conteúdos formais, mas também uma maneira de desenvolver competências essenciais para a vida. Estudos e experiências na área educacional mostram que esse tipo de abordagem promove uma maior interação entre os alunos, uma melhor compreensão dos conteúdos e o fortalecimento das habilidades socioemocionais, essenciais para a convivência em sociedade.

O capítulo também se dedica à reflexão sobre o papel do professor na implementação dessas práticas no cotidiano escolar, destacando a importância de um planejamento pedagógico que favoreça a utilização de recursos lúdicos de forma intencional e sistemática. Com a ajuda dessas estratégias, os educadores têm a oportunidade de transformar a sala de aula em um espaço mais motivador e produtivo, onde os alunos não apenas absorvem conteúdos de forma passiva, mas se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado. O uso da música e das brincadeiras no ensino de Língua Portuguesa contribui, assim, para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, participativo e prazeroso, refletindo as necessidades e os interesses dos estudantes.

A relação entre aprendizagem, música e brincadeiras se estende além da mera diversão; ela representa uma união que impulsiona o desenvolvimento cognitivo,

socioemocional e linguístico dos alunos. A música, pela sua estrutura rítmica e melódica, facilita a memorização de vocabulário, regras gramaticais e até mesmo a estrutura de textos. Por exemplo, cantigas de roda para crianças fixam vocabulário básico e padrões rítmicos, enquanto músicas com rimas e repetições reforçam a memorização de conceitos gramaticais. Até mesmo letras de músicas mais complexas podem ser usadas para memorizar estruturas narrativas ou argumentativas, tornando o aprendizado mais agradável e eficiente.

Brincadeiras, por sua vez, criam um ambiente descontraído, estimulando a participação ativa e a colaboração entre os estudantes. Por exemplo, jogos de perguntas e respostas podem reforçar o aprendizado de conceitos, enquanto atividades em grupo, como quebra-cabeças ou construção de maquetes, promovem o trabalho em equipe e a resolução de problemas em conjunto. A flexibilidade das brincadeiras permite adaptá-las a diferentes conteúdos e faixas etárias, tornando-as uma ferramenta versátil no processo de ensino-aprendizagem.

Ao integrar música e brincadeiras às aulas de Língua Portuguesa, o professor pode criar atividades que trabalham diferentes habilidades simultaneamente. Por exemplo, uma brincadeira de rimas pode aprimorar a consciência fonológica e expandir o vocabulário, enquanto uma música sobre conjugação verbal torna o aprendizado da gramática mais leve e memorável. Histórias cantadas, jogos de adivinhação com palavras e até mesmo a criação de canções sobre temas estudados contribuem para um aprendizado significativo e duradouro. Como resultado, os alunos demonstram maior motivação, melhor compreensão dos conteúdos e um desenvolvimento mais completo das habilidades linguísticas, além de uma maior apreciação pela língua portuguesa.

É fundamental ressaltar que a eficácia dessa metodologia depende da postura do professor. Ele precisa ser um mediador, incentivando a participação, adaptando as atividades às diferentes habilidades e ritmos de aprendizagem, e criando um ambiente seguro e respeitoso onde os alunos se sintam à vontade para expressar-se livremente. Paulo Freire (2013, p. 25), diz:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e os seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

A avaliação, nesse contexto, deve ser formativa e contínua, observando não apenas a memorização de conteúdos, mas também o desenvolvimento da criatividade, da comunicação e da capacidade de colaboração. Portanto a integração da música e das brincadeiras no ensino da Língua Portuguesa representa uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de aprendizado divertido, significativo e, acima de tudo, humanizado.

3.1 ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A integração da música e das brincadeiras ao ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças. O ambiente lúdico, permeado por cantigas, jogos sonoros e atividades corporais, favorece a aquisição da linguagem oral e escrita, além de potencializar a escuta atenta, a ampliação do vocabulário e a construção de sentidos a partir de diferentes gêneros textuais. Como destaca Oliveira (2014, p. 78), “ao brincar, a criança exercita formas de comunicação verbal e não verbal, amplia seu repertório linguístico e aprende a organizar o pensamento, contribuindo diretamente para sua formação como sujeito de linguagem.”

Segundo Oliveira (2014), o brincar é uma forma privilegiada de aprendizagem na infância, pois permite que a criança se expresse, experimente e internalize conhecimentos de maneira significativa. Ao associar essas práticas ao ensino da Língua Portuguesa, o educador cria oportunidades para que os estudantes se envolvam ativamente com a linguagem em situações comunicativas reais e contextualizadas.

Uma das propostas que se mostra relevante nesse contexto é a utilização de músicas infantis para a exploração de elementos textuais e gramaticais. Ao trabalhar com canções populares, como cantigas de roda ou músicas folclóricas, o professor pode propor atividades de leitura, reescrita, identificação de rimas, aliterações, ortografia e pontuação, estimulando a consciência fonológica e o prazer pela leitura. Além disso, a repetição presente nas canções facilita a memorização e a apropriação da estrutura linguística. Nesse sentido, Soares (2003, p. 45) afirma que:

É no convívio com práticas sociais de leitura e de escrita — em que estão incluídos textos poéticos, canções, quadrinhas, parlendas — que a criança

desenvolve sua familiaridade com a linguagem escrita, ao mesmo tempo em que amplia seu vocabulário, sua sensibilidade para os sons e ritmos das palavras e sua compreensão das funções da linguagem.

Outra atividade prática que alia ludicidade e aprendizagem da Língua Portuguesa são os jogos de palavras, como caça-palavras, forca, bingo de letras e jogos de formação de frases. Esses recursos promovem o reconhecimento das letras, o desenvolvimento da leitura e escrita e a ampliação da consciência sintática e semântica dos estudantes. De acordo com Soares (2003), o processo de alfabetização precisa ir além da decodificação, sendo essencial que o aluno compreenda o funcionamento da língua e sua utilização social.

A dramatização de histórias e poemas também se destaca como uma prática integradora, que articula linguagem verbal e corporal, contribuindo para o desenvolvimento da expressão oral e da escuta ativa. Ao dramatizar um texto, os alunos interpretam personagens, refletem sobre o enredo e o vocabulário, além de se apropriarem de diferentes estruturas narrativas. Conforme Vygotsky (2007), a linguagem é mediadora do pensamento, e sua apropriação se dá por meio da interação social e do uso significativo.

Dessa forma, a inserção de atividades musicais e brincadeiras no ensino de Língua Portuguesa não se trata de um recurso acessório, mas de uma abordagem metodológica que considera as especificidades da infância, valoriza a cultura popular e promove aprendizagens integradas e significativas. O papel do professor, nesse processo, é o de mediador sensível e criativo, capaz de planejar situações que articulem os conteúdos escolares com os interesses e saberes das crianças. Como destaca Vygotsky (2007, p. 102), “a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros”.

Em síntese, a integração entre música, brincadeiras e o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental se revela como uma prática pedagógica coerente com as necessidades da infância e com os princípios de uma educação significativa. As atividades propostas — baseadas em cantigas, jogos de palavras, dramatizações e textos rimados — não apenas ampliam o repertório linguístico dos estudantes, mas também fortalecem sua capacidade de expressão, escuta e interação. O caráter lúdico e cultural dessas práticas potencializa o interesse e o envolvimento dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais

efetivo e prazeroso. Nesse contexto, o professor assume um papel fundamental ao propor experiências educativas que promovam o desenvolvimento da linguagem de forma criativa, crítica e contextualizada, respeitando os tempos e ritmos próprios da infância.

3.2 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA INTEGRAÇÃO LÚDICO-MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

A integração da ludicidade e da musicalidade no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental encontra respaldo em diversos fundamentos teóricos e legais que reconhecem a criança como sujeito ativo, cultural e socialmente situado. A presença da música e do brincar na escola não deve ser vista como algo acessório ou meramente recreativo, mas como parte constitutiva do desenvolvimento infantil e da aprendizagem da linguagem.

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. No campo da linguagem, a ludicidade cria um ambiente favorável à experimentação verbal, à criatividade e à construção de sentidos. Para Piaget (1971), o jogo é uma forma de assimilação da realidade, por meio da qual a criança reorganiza suas experiências e elabora estruturas mentais mais complexas. A linguagem, nesse contexto, é parte do processo de construção do pensamento.

Vygotsky (2007) reforça essa concepção ao afirmar que “no brinquedo, a criança vive além de seu comportamento habitual; no brinquedo, ela está acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário; no brinquedo, ela é, por assim dizer, uma cabeça acima de si mesma” (VYGOTSKY, 2007, p. 117). Ou seja, o brincar amplia o campo de atuação simbólica da criança, permitindo-lhe experimentar papéis sociais, interações verbais e estruturas linguísticas variadas.

A música, enquanto linguagem simbólica, também desempenha papel significativo na mediação dos processos cognitivos e culturais. Ao cantar, ouvir, dançar ou criar, a criança ativa mecanismos de atenção, memória, percepção auditiva e organização do pensamento. Além disso, a música é uma prática social que conecta as crianças às suas culturas de origem e aos repertórios coletivos.

Kishimoto (2009, p. 25) argumenta que “a música, como o brincar, é uma forma privilegiada de expressão e comunicação da infância, pois articula emoção,

corporeidade, linguagem e cognição de modo indissociável”. Isso significa que atividades musicais não apenas favorecem o desenvolvimento linguístico, mas também potencializam as dimensões afetiva e relacional do aprendizado.

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2014, p. 74) afirma que “a musicalidade presente no cotidiano infantil constitui-se em uma ponte entre a oralidade e a escrita, entre o som e o sentido, contribuindo de maneira efetiva para o letramento e a formação do sujeito leitor”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reafirma a importância das práticas lúdicas e artísticas como elementos essenciais da aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Segundo o documento, é dever da escola garantir “experiências que promovam o uso da linguagem oral e escrita, da literatura, das artes, da música, do teatro e da dança” como meios para o desenvolvimento integral dos estudantes (BRASIL, 2017, p. 56).

A BNCC também destaca a importância da interdisciplinaridade e da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, propondo que a alfabetização e o letramento ocorram em contextos significativos, que valorizem os saberes das crianças e promovam práticas de linguagem em situações reais de uso. Nesse cenário, a música e o brincar se apresentam como caminhos potentes para a aprendizagem da Língua Portuguesa, por promoverem o engajamento, a expressividade e o protagonismo dos alunos.

Portanto, os fundamentos teóricos e legais apontam para a relevância de uma pedagogia da linguagem que seja lúdica, musical e culturalmente situada, respeitando as singularidades da infância e promovendo aprendizagens que integrem corpo, mente e emoção.

Diante dos fundamentos teóricos e legais que sustentam a presença do brincar e da música no processo educativo, compreende-se que a integração lúdico musical no ensino de Língua Portuguesa não é apenas uma alternativa didática, mas uma necessidade pedagógica que respeita a natureza da infância e potencializa o desenvolvimento da linguagem. Ao reconhecer a ludicidade e a musicalidade como dimensões estruturantes da aprendizagem, abre-se espaço para a construção de práticas pedagógicas intencionais, significativas e culturalmente sensíveis. Nesse sentido, o próximo tópico apresenta propostas metodológicas organizadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando os princípios discutidos com

estratégias concretas que favoreçam a alfabetização e o letramento por meio da arte, da música e do brincar.

3.3 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ÊNFASE LÚDICO-MUSICAL

A integração de propostas metodológicas que articulem música, ludicidade e ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer intencionalidade pedagógica, fundamentação teórica e sensibilidade para compreender os modos de aprendizagem próprios da infância. As atividades com base em gêneros orais e musicais não apenas despertam o interesse dos alunos, como também promovem o desenvolvimento da linguagem em suas múltiplas dimensões como verbal, escrita, fonológica e textual.

O uso de gêneros orais e musicais no ensino da Língua Portuguesa pode ser estruturado por meio de sequências didáticas, conforme propõem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), adaptadas por autores brasileiros como Kleiman (2005). Essas sequências permitem que o trabalho com a linguagem seja progressivo e sistemático, respeitando os níveis de compreensão e expressão dos estudantes. Gêneros como cantigas, parlendas, trava-línguas e canções infantis podem ser utilizados como ponto de partida para atividades que envolvam leitura, interpretação, escrita e reescrita.

Como afirma Kleiman (2005, p. 17), “o ensino de língua materna deve partir de práticas sociais de linguagem significativas, ancoradas em gêneros discursivos reais e socialmente reconhecidos”. Ao planejar essas sequências, o professor pode explorar aspectos textuais, rítmicos e sonoros dos gêneros musicais, além de abordar elementos linguísticos como pontuação, segmentação de palavras, rimas e repetições.

A música possui características fundamentais para o desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente nos primeiros anos de escolarização. A repetição, o ritmo, a melodia e a segmentação silábicas presentes nas canções auxiliam as crianças na percepção dos sons da fala, favorecendo a identificação de rimas, aliterações e padrões sonoros. Como indicam Ferreiro e Teberosky (1999), é essencial propor atividades que façam a criança refletir sobre a estrutura sonora e gráfica da língua, promovendo uma alfabetização que respeite os processos cognitivos infantis.

Segundo Soares (2003, p. 45), “é no convívio com práticas sociais de leitura e de escrita, em que estão incluídos textos poéticos, canções, quadrinhas, parlendas, que a criança desenvolve sua familiaridade com a linguagem escrita, ao mesmo tempo em que amplia seu vocabulário, sua sensibilidade para os sons e ritmos das palavras e sua compreensão das funções da linguagem”.

Além da dimensão fonológica, as músicas também contribuem para o desenvolvimento da consciência textual, pois apresentam estruturas organizadas, com início, meio e fim, além de elementos coesivos e repetitivos. Trabalhar com a reescrita de letras, a produção de novas estrofes ou a criação de paródias são estratégias que permitem à criança compreender a organização e o funcionamento dos textos, ampliando sua competência escritora.

A atuação do professor como mediador é fundamental para transformar as atividades musicais em experiências pedagógicas significativas. Conforme Vygotsky (2007, p. 102), “a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros”.

Nesse contexto, cabe ao docente selecionar cuidadosamente os recursos musicais, planejar intervenções que estimulem a escuta ativa, a análise linguística e a produção textual, além de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Oliveira (2014, p. 78) destaca que “ao brincar, a criança exercita formas de comunicação verbal e não verbal, amplia seu repertório linguístico e aprende a organizar o pensamento, contribuindo diretamente para sua formação como sujeito de linguagem”.

Assim, a mediação docente em atividades lúdicas musicais deve contemplar a escuta sensível, a valorização da cultura infantil, o estímulo à produção oral e escrita, e a articulação entre os conhecimentos prévios dos alunos e os objetivos curriculares. Trata-se de um trabalho que exige planejamento, conhecimento teórico e criatividade, mas que oferece como retorno a ampliação do repertório linguístico, a formação leitora e a participação ativa dos alunos no processo de construção da linguagem.

Considerando as potencialidades apresentadas, constata-se que a integração de propostas metodológicas lúdicas musicais ao ensino de Língua Portuguesa representa uma prática pedagógica potente, fundamentada teoricamente e sensível às particularidades do processo de aprendizagem na infância. As estratégias que envolvem gêneros orais e musicais, organizadas em sequências didáticas planejadas,

não apenas favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica e textual, como também promovem o engajamento ativo das crianças com a linguagem, em seus múltiplos usos e significados.

Ao atuar como mediador, o professor transforma as experiências musicais em oportunidades educativas significativas, contribuindo para uma alfabetização que respeita os tempos infantis, valoriza a cultura popular e amplia a competência leitora e escritora dos estudantes. Assim, reafirma-se a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça o brincar e a música como caminhos legítimos e eficazes para o ensino da linguagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs-se a investigar as contribuições da integração da música e das brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das crianças. Partindo da premissa de que a aprendizagem deve ser um processo dinâmico, significativo e prazeroso, buscou-se, ao longo deste estudo, refletir sobre como práticas pedagógicas que envolvam o lúdico e as expressões artísticas podem resgatar a essência da infância no contexto escolar, promovendo uma formação mais integral e humanizada. A partir de uma análise teórica fundamentada em autores como Vygotsky, Kishimoto e outros, ficou evidente que tanto a música quanto a brincadeira não apenas favorecem a aquisição de conhecimentos, mas também potencializam o desenvolvimento de competências fundamentais para a vida em sociedade.

A escola, como espaço de mediação entre o sujeito e o mundo, precisa se reinventar constantemente para atender às demandas da contemporaneidade. Nesse sentido, a integração da música e das brincadeiras representa uma estratégia eficaz para garantir uma aprendizagem mais engajadora e contextualizada, especialmente para as crianças nos primeiros anos de escolarização. A musicalização, ao articular som, ritmo, movimento e expressão, contribui para o aprimoramento da linguagem oral, da memória, da atenção e da coordenação motora, além de favorecer a sensibilidade estética e a inteligência emocional. Do mesmo modo, as brincadeiras, ao promoverem a interação social, a cooperação, a imaginação e a resolução de problemas, constituem-se em uma via potente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e afetivas.

Durante o percurso deste trabalho, constatou-se que, apesar das recomendações presentes em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda há um hiato considerável entre o que se propõe teoricamente e o que se efetiva nas práticas pedagógicas. Muitas vezes, a ênfase na aprendizagem conteudista e na preparação para avaliações padronizadas suprime a ludicidade do cotidiano escolar, comprometendo a motivação, a criatividade e a autonomia dos alunos. Diante disso, é imprescindível que educadores e gestores escolares compreendam a importância de incorporar, de forma planejada e intencional, atividades musicais e lúdicas ao currículo, garantindo que a escola continue sendo um espaço de acolhimento, descoberta e prazer em aprender.

Outro ponto que merece destaque se refere ao papel do professor enquanto mediador do conhecimento. Para que as práticas envolvendo música e brincadeiras sejam efetivas, é fundamental que o educador esteja preparado para atuar com sensibilidade, criatividade e conhecimento técnico. A formação inicial e continuada dos professores deve contemplar não apenas conteúdos teóricos sobre o desenvolvimento infantil, mas também estratégias práticas para a utilização de recursos expressivos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é necessário que haja condições estruturais adequadas, como ambientes equipados e materiais didáticos acessíveis, que possibilitem a implementação dessas propostas pedagógicas.

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo foram enriquecidas pela vivência da autora em ambiente escolar, no qual foi possível observar de perto os efeitos positivos das atividades lúdicas e musicais na rotina das crianças. Tais experiências confirmam que a ludicidade e a musicalidade não devem ser exclusividades da educação infantil, mas sim elementos constitutivos de toda a trajetória escolar, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. Brincar, cantar, dançar e criar são formas legítimas de aprender e ensinar, pois permitem que a criança explore o mundo à sua volta de maneira autêntica, significativa e prazerosa.

Conclui-se, portanto, que a integração da música e das brincadeiras ao processo educativo nos anos iniciais do ensino fundamental representa uma prática pedagógica coerente com os princípios da educação integral, que valoriza o desenvolvimento pleno da criança em suas múltiplas dimensões. Essa abordagem não apenas contribui para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também fortalece os vínculos afetivos, a autoestima, a autonomia e o senso de pertencimento dos alunos. Assim, espera-se que este trabalho possa colaborar com a ampliação do olhar dos educadores sobre as potencialidades do lúdico e da musicalização no contexto escolar, inspirando a construção de propostas pedagógicas mais sensíveis, criativas e transformadoras.

REFERENCIAS

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ADORNO, Theodor W. Por que é difícil a nova música. In: ADORNO, Theodor W. *Sociologia*. Organização de Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1994.
- ANDRADE, Mário. *Pequena História da Música*. São Paulo: Martins Editora, 1980.
- BARROS, F. R. M. *Música e linguagem em Adorno*. Dissertativo, 20215
- BOHMANN, K. J. *O sentido da música em F. Nietzsche (Dissertação de Mestrado)*. Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- DALCROZE, Émile Jaques. *Ritmo, música e educação*. Tradução de Alfredo Cerquinho. São Paulo: Annablume, 1921.
- DALCROZE, Émile Jaques. *Rítmica: Educação pela Música e pelo Movimento*. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 1921.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Martine; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- ELKIND, David. *The hurried child: growing up too fast too soon*. Reading, MA: Addison-Wesley, 1981.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FRANÇA, Eurico Nogueira. *A música no Brasil*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 2019.

GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. Krob. Caminhos Pedagógicos da Educação Especial, 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2015.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2001; Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. Frames of mind: the theory of multiple intelligences. New York: Basic Books, 1983.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
GIROUX, Henry A. Teoria crítica e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

HUI, Linda. Brincadeiras e identidades culturais na educação infantil. Campinas: Alínea, 2014.

JAQUES-DALCROZE, Émile. Eurhythmics, art and education. London: Novello, 1921.
KISHIMATO, M. A brincadeira e a educação: A prática do brincar na educação Infantil. Editora Papyrus, 2002.

KISHIMATO, M. Brincar e aprender. Um Guia para Professores. Editora Cortez, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2002, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2001, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Pioneira, 1945.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e ensino: perspectivas discursivas. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Celia Passos de. Educação musical e criatividade: caminhos para a aprendizagem significativa. São Paulo: EducMus, 2018.

LIMA, José Carlos de. Educação musical e desenvolvimento integral: fundamentos e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora Universitária, 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OKA, Mateus. B. F. Skinner. Todo Estudo. Disponível em: Acesso em: 11 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2014.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976, 1978.

ROCHA Júnior, R. A. (2007). Música e Filosofia em Plato e Aristóteles. *Discurso*, 37, 32-53.

SANTOS, Maria Aparecida. Educação lúdica: práticas e reflexões pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, Maria Aparecida dos. Práticas lúdicas e ensino: música e brincadeiras como estratégia pedagógica. Recife: UFPE, 2016.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2003.

SUTTON-SMITH, B. A ambiguidade do brincar. Editora Vozes, 1997.

SUTTON-SMITH, B. Brincar e aprender. Manual de psicologia da criança, Volume 4. Editora Vozes, 2018.

SUTTON-SMITH, Brian. The ambiguity of play. Cambridge: Harvard University Press, 1924, 1997.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978, 1998, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia da Criança, Volume 5. Editora Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984, 2007.

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **ANDRESSA SILVA SANTOS PEREIRA** do Curso de Pedagogia matrícula 2022.1.0002.0028-4, telefone: (62) 99133-9867, e-mail andressasilvasantos20@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **SINFONIA DO APRENDER: A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA E DAS BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 26 de junho de 2025.

Assinatura da autora:



Documento assinado digitalmente

ANDRESSA SILVA SANTOS PEREIRA

Data: 26/06/2025 15:22:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Andressa Silva Santos Pereira _____

Assinatura da professora-orientadora:



Documento assinado digitalmente

ROSEMARY FRANCISCA NEVES SILVA

Data: 26/06/2025 20:10:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rosemary Francisca Neves Silva _____

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DO TCC

Declaro, para os devidos fins, que o (a) estudante Andressa Silva Santos Pereira, matrícula 2022.1.0002.0028-4, regularmente matriculado no 7 semestre letivo do Curso de Pedagogia, no turno Matutino, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás, está apto a apresentar e submeter seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme disposto no Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação em banca para avaliação.

Os membros da Banca Avaliadora serão:

Profa. Dra. Rosemary Francisca Neves Silva/PUC Goiás
(Orientadora)

Profa. Ma. Raquia Rabelo Rogeri/ PUC Goiás
(Membro da banca)

Goiânia, 26 de junho de 2025.

Documento assinado digitalmente
 ROSEMARY FRANCISCA NEVES SILVA
Data: 26/06/2025 20:12:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor/Orientador

Documento assinado digitalmente
 ANDRESSA SILVA SANTOS PEREIRA
Data: 26/06/2025 15:24:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Estudante/Acadêmico